



Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Comissão do Livro Escolar

O Mercado do Livro Escolar em Portugal

Panorama e reflexões

Lisboa, Setembro de 2005

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a instabilidade vivida no sector da Educação proporcionou a emergência de vários assuntos para o topo da agenda educativa. Desses, o tópico “manuais escolares” é dos que tem merecido particular atenção, suscitando discussões nem sempre devidamente ponderadas e enquadradas e sendo objecto de observações e críticas quase nunca justas e nem fundamentadas.

De facto, tornou-se comum ouvir e ler opiniões depreciativas em relação aos manuais escolares, quando não aos próprios editores, assumidas por diferentes entidades e personalidades e sustentadas por inúmeros artigos de imprensa, sob o formato de notícias, reportagens, editoriais e textos de opinião, bem como fóruns radiofónicos e debates televisivos. Contudo, na esmagadora maioria desses casos, aos editores e autores dos manuais não lhes é concedida a oportunidade de apresentarem os seus argumentos e defenderem a qualidade do seu trabalho.

De tudo o que tem sido dito nessas situações, muito pouco ou quase nada corresponde à realidade. As principais críticas direccionadas ao sector do livro escolar – excesso de manuais, fraca qualidade e preços elevados – têm sido feitas com enorme superficialidade, quando não revelando um surpreendente desconhecimento da matéria. Pior só mesmo quando surgem sob a capa da demagogia política e do populismo.

Apesar deste contexto injustificadamente adverso, os editores escolares da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) têm assumido uma postura invariavelmente construtiva, equilibrada e séria, nomeadamente no relacionamento com os diversos parceiros sociais – Governo, associações de professores e de pais, entre outros – conscientes que estão das suas responsabilidades e da qualidade do trabalho que desenvolvem. Um exemplo disso mesmo é a auto-regulação dos preços dos livros escolares, de iniciativa dos editores da APEL, que teve como consequência o quase congelamento dos preços ao longo dos últimos três anos.

Desta forma, acreditamos que a defesa dos nossos interesses constitui em si um contributo para o desenvolvimento estrutural da Educação em Portugal. E isso é tão importante quanto os desafios que se colocam ao sector e que tornam oportuno traçar o panorama do mercado escolar no nosso país com base em dados objectivos e reflectir sobre a nossa realidade, para que, no debate que certamente decorrerá, as decisões tomadas sejam as correctas e as necessárias.

I. O negócio do livro escolar

Um dos mitos que se construiu nos últimos anos é o de a edição escolar constituir um grande negócio ou um «negócio de milhões». A realidade está longe de corresponder a esse cenário.

Em Portugal, o mercado da edição escolar representa, na totalidade e segundo estimativas de 2004, cerca de **56 milhões de euros**, um valor calculado a partir do último relatório de Estatísticas da Edição de Livros elaborada pela APEL (Anexo 1), datado de 1997. A cisão no seio da APEL e o consequente aparecimento da União de Editores Portugueses (UEP) tornou impossível a recolha de dados para novas estatísticas, uma dificuldade ultrapassada com o recurso a dois instrumentos de correcção: o coeficiente de desvalorização monetária, publicado no Diário da República (1,21) e a diminuição do número de alunos de 1997 para 2004 e que se calcula em 8%. Infelizmente, o INE, Instituto Nacional de Estatística, não efectua qualquer estudo sobre o sector do livro que disponibilize dados mais actuais.

Este mercado encontra-se repartido por pouco mais de meia dúzia de editoras nacionais - ASA, Areal Editores, Didáctica Editora, Lisboa Editora, Plátano Editora, Porto Editora e Texto Editores - que, quando comparadas com as suas congéneres europeias, não ultrapassam a realidade de pequenas empresas. Para melhor compreensão, tome-se como exemplo as facturações de três grandes grupos internacionais que, nos últimos anos, têm realizado importantes investimentos no nosso país: a **Santillana** (Grupo Prisa), que tem uma facturação global anual de

357.363.000 € e cuja quota de mercado em Portugal já ultrapassa os 10%; a **Oxford University Press**, com uma facturação de 533.745.552 €, detém cerca de 2% do mercado nacional; e a **Pearson Education**, que integra o maior grupo editorial do mundo e apresenta uma facturação de 3.435.804.702 €, tem uma quota de 2% apenas no que diz respeito à disciplina de Inglês (com a marca Longman) e prepara-se para expandir o seu trabalho para as outras áreas disciplinares.

I.I A concorrência das multinacionais em Portugal...

À frieza e dimensão destes números deve-se acrescentar que quer a Santillana quer a Pearson estão a desenvolver negociações para aquisição de editoras portuguesas. O controlo do mercado nacional por grupos estrangeiros poderá, pois, vir a ser uma realidade no curto prazo, sobretudo se se verificar qualquer crise na área da edição escolar que impossibilite de todo as pequenas editoras nacionais de resistir aos grandes grupos estrangeiros.

O que num outro sector de actividade económica não constituiria qualquer problema e poderia significar até um salto qualitativo, o controlo da edição escolar portuguesa por parte das multinacionais terá certamente no sector da Educação e na nossa sociedade um considerável impacto negativo, pois não serão apenas os editores portugueses a serem prejudicados.

Por um lado, os manuais escolares e demais materiais educativos, que devem estar adequados às características sócio-culturais e linguísticas do nosso país, serão concebidos e produzidos em Espanha ou Inglaterra, passando professores e alunos a trabalhar com meras adaptações e traduções de originais usados naqueles países, com as mais que evidentes perdas de qualidade e de identidade.

Ao mesmo tempo, tornar-se-á impossível às editoras portuguesas manter o investimento nas áreas da investigação e formação, bem como os protocolos assumidos

com diferentes universidades e institutos que enquadram a edição de trabalhos académicos de referência nos mais diversos ramos do conhecimento.

O próprio desenvolvimento de projectos de conteúdos educativos e culturais em formato multimédia em língua portuguesa, que se assumem cada vez mais como instrumentos incontornáveis no futuro da educação, será incomportável, nada adiantando pois que o Estado continue a equipar escolas com equipamento informático – que utilidade terão os computadores para alunos e professores se não existirem conteúdos em língua portuguesa?

Inevitavelmente, milhares de autores e criadores intelectuais, professores e investigadores portugueses deixarão de ter onde editar as suas obras em áreas tão importantes como as Ciências da Educação, a História, a Filosofia, entre outras, perdendo-se, assim, um incomensurável património intelectual de enorme importância para o nosso país construído ao longo dos anos com o apoio das editoras nacionais.

Enfim, o desemprego atingirá milhares de profissionais qualificados, um fenómeno que atingirá também os sectores gráfico e papelero nacionais, que serão fortemente afectados com a eventual quebra das editoras portuguesas – actualmente, as editoras portuguesas encomendam às gráficas a produção de 86% dos 11 milhões de exemplares publicados anualmente, em que o papel utilizado provém da Inapa/Portucel.

I.II ... e nos PALOP

O impacto negativo será também evidente na aposta que editoras como a Porto Editora e a Texto Editores estão a concretizar nos mercados emergentes de Angola e Moçambique, considerados de enorme importância estratégica para Portugal, e nos quais contam com a concorrência de empresas como a Pearson (Longman) e a Macmillan. Estas multinacionais estão a desenvolver elevados investimentos com o propósito de assumirem a principal fatia do mercado da edição escolar daqueles países, no momento em que os respectivos ministérios da educação realizam reformas

educativas que constituem, em si mesmo, janelas de oportunidade para as empresas portuguesas.

Os resultados da terceira fase do Concurso Internacional de Manuais Escolares de Moçambique, conhecidos em meados de Agosto de 2005, constituem a mais recente prova do enormíssimo desafio estratégico que se coloca a Portugal. Porto Editora, Moçambique Editora (da Texto Editores), Macmillan e Longman apresentaram as respectivas propostas para as disciplinas da 5.^a classe, representando um mercado de 2.867.891 livros. A Porto Editora obteve 43% do total dos livros, mas a Macmillan e a Longman dividem equitativamente os restantes 57%, o que significa que, pela primeira vez, uma editora portuguesa, neste caso a Texto Editores, ficou arredada da produção de livros escolares em Moçambique. Com este cenário, tornar-se-á cada vez mais difícil preservar os laços culturais e linguísticos que ainda unem Portugal àquele país...

Assim se constata haver diversas variáveis a ter em conta quando se analisa o sector da edição escolar, **sendo indispensável que o Governo assumira uma postura ponderada e revele visão estratégica sob pena de “entregar” a edição escolar às multinacionais do sector.** Ao mesmo tempo, percebe-se que dificilmente os editores escolares portugueses constituiriam um grupo de pressão com algum poder que inibisse o poder político de tomar as decisões que entendesse necessárias.

II. Manuais escolares: a quantidade...

Inúmeras vezes se têm ouvido críticas sobre um eventual excesso de manuais escolares existentes no mercado, críticas essas que entroncam com observações feitas à qualidade daqueles materiais e à dificuldade que tal excesso coloca aos professores quando têm de os analisar no decurso do período de adopção.

A verdade, contudo, é que tais críticas pecam por excesso quando feitas sem rigor, como acontece na esmagadora maioria das vezes.

Nos quadros que seguem em anexo (2, 3, 4 e 5), que enumeram os títulos existentes no mercado, pode-se verificar que é apenas no 1.º ciclo que se regista um número elevado de manuais por disciplina. À medida que se progride pelos outros níveis de ensino, constata-se uma clara diminuição de livros – é no Ensino Secundário que se afere o menor número de manuais por disciplina.

Haverá vários motivos para este cenário; um dos principais será o facto de os 2.º e 3.º ciclos, e principalmente o Ensino Secundário, obrigarem os editores e autores a um trabalho mais profundo, pela exigência dos programas curriculares, e diversificado, pela existência de várias disciplinas. Por outro lado, o 1.º ciclo apresenta apenas três áreas disciplinares – Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio – e os conteúdos reportam aos conhecimentos básicos de iniciação àquelas matérias. Ou seja, o investimento na edição de livros escolares para este nível de ensino é relativamente baixo e de mais fácil retorno, o que explica a maior oferta existente.

Contudo, uma análise ao ranking dos manuais escolares mais adoptados no 1.º ciclo permitirá verificar que metade dos livros existentes para cada disciplina apresentam quotas residuais. Significa isto que os professores, no momento de adopção, fazem uma selecção das melhores propostas editoriais, o que só abona a favor do sistema de escolha dos livros que está implementado no nosso país. Esse fenómeno justifica que, nos anos seguintes, haja uma diminuição no número de títulos; da mesma forma, ajuda a compreender porque é que nos outros níveis de ensino, progressivamente mais exigentes, há menos editoras a trabalhar.

II.I ... e a qualidade

Apesar da diversidade da oferta, não se pode dizer que a qualidade tenha diminuído – bem pelo contrário. Basta comparar com os manuais que se publicavam há 10/15 anos.

A evolução é notória a todos os níveis: no papel utilizado, no cuidado editorial e gráfico, e no rigor no tratamento das matérias.

Um facto inegável e que é de sublinhar, pois os editores escolares estão inevitavelmente sujeitos a toda e qualquer mudança produzida pelo Ministério da Educação, seja através de reorganizações ou reformas educativas, ou mudanças mais ou menos profundas nos programas curriculares. A tudo, os editores têm de dar a resposta adequada por forma a poderem apresentar os seus projectos aos milhares de avaliadores espalhados por todo o país – os professores.

O processo de concepção e desenvolvimento de livros escolares e outros materiais educativos obedece a parâmetros de elevada exigência, quer editorial quer científica, obriga a importantes investimentos em investigação e, em cada projecto, envolvem-se dezenas de profissionais altamente especializados, autores e criadores intelectuais e revisores científicos. Muito dificilmente haverá actividade na qual o produto final é sujeito a uma avaliação tão apurada como a que os livros escolares enfrentam, ao serem submetidos ao escrutínio diário dos mais de 130.000 professores que leccionam nas nossas escolas, a que se somam as centenas de milhares de pais que acompanham o estudo dos filhos. Apesar de muito se falar sobre manuais com erros, quantos são objectivamente detectados? Quase nenhuns, a avaliar pela quantidade que é referida pelos meios de comunicação social.

Nesse quadro, importa que o Ministério da Educação proporcione as melhores condições aos professores para que estes possam analisar e avaliar os manuais escolares com o máximo rigor e escolhê-los de acordo com o projecto educativo da respectiva escola. De caminho, o Ministério da Educação poderá criar comissões ou grupos de trabalho que tenham como missão verificar a pertinência das escolhas feitas nas escolas à luz dos critérios que estão definidos na lei actual, como a qualidade científica e pedagógica e o respeito pelos programas curriculares em vigor, entre outros.

Em contrapartida, se o Ministério da Educação vier a decidir-se pela criação de comissões para certificação prévia dos manuais escolares, mesmo antes de eles serem

sujeitos à apreciação dos docentes – restringindo assim a liberdade das escolas e dos professores a adoptarem de acordo com os respectivos projectos educativos –, o Estado português ver-se-á a braços com uma empreitada de custos astronómicos. Para cada área disciplinar e ciclo de escolaridade terá de ser criada uma comissão constituída por dezenas de especialistas (o que, no total, implicará milhares de pessoas), que terão de analisar todos os originais durante um determinado número de meses, emitir relatórios de avaliação, permitir aos editores a eventual contestação dos resultados... Enfim, serão gastos muitos milhões de euros num processo que, inevitavelmente, causará enormes transtornos aos editores, aos professores e, em última análise, aos alunos, pelo atraso que por certo se verificará na colocação dos livros no mercado.

III. A questão dos preços

A apresentação, em Fevereiro último, do *Mecanismo de Transmissão em Cadeia dos Manuais Escolares nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico* pela ex-ministra da Educação tinha como principal argumento a questão dos preços dos manuais escolares.

Passando ao lado da demagogia e populismo que caracterizava aquele documento, convém sublinhar que os livros escolares têm o preço justo tendo em consideração a qualidade que apresentam, bem como o investimento que é feito a vários níveis, sobretudo na área da investigação científica e pedagógica. Como também é justo lembrar que, durante estes últimos anos em que Portugal atravessa uma crise económica que a todos afecta, inclusive os editores, foram estes a terem a iniciativa de propor a revisão da Convenção de Preços dos Manuais Escolares aos Ministérios da Economia e da Educação por forma a impor limites aos aumentos de preços, levando mesmo a que a esmagadora maioria dos livros tivessem aumentos “0” ou muito abaixo da inflação, como se pode verificar nos anexos 6, 7, 8 e 9.

Este esforço dos editores em auto-regularem os preços dos livros veio beneficiar todas as famílias com filhos em idade escolar, mas também o próprio Estado, responsável pela compra dos livros para empréstimo às famílias mais carenciadas através do SASE.

Aliás, seria recomendável que esse apoio fosse reforçado pelo Ministério da Educação, atendendo ao facto de os alunos ao abrigo do SASE representarem já cerca de 20% da população estudantil nacional.

Por fim, é de referir que à “polémica” que regularmente surge sobre os preços dos manuais escolares não será estranho o facto de o investimento das famílias nestes materiais acontecer num único momento, nas vésperas do início de cada ano lectivo, coincidindo com a compra de outros produtos, como pastas, cadernos, fatos de treino, etc. Contudo, isso não valida a superficialidade com que esta questão costuma ser abordada.

Conclusão

Como se constata através deste documento, há uma série de questões relativas ao mercado do livro escolar que merecem uma análise e ponderação séria e rigorosa. O importante contributo que os editores escolares portugueses têm dado ao longo dos anos para o desenvolvimento do nosso sistema educativo justifica, por certo, a melhor atenção da parte dos responsáveis políticos do nosso país para os problemas enunciados.

Da parte dos editores da APEL existirá sempre a disponibilidade franca e construtiva para, em diálogo com os diferentes parceiros sociais, atingir soluções de compromisso e entendimento que salvaguardem os interesses de todas as partes.

Lisboa, Setembro de 2005

APEL

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros



Mercado do Livro Escolar

Dimensão

As últimas Estatísticas da Edição de Livros elaboradas pela APEL, em 1999, não estão suficientemente detalhadas devido à falta de elementos dos associados da UEP (fundada em 1999). Assim, é necessário recuar a 1997 (não houve estatísticas em 1998) para obter o volume de vendas do sector do livro escolar, que inclui manuais e livros auxiliares (exercícios, gramáticas de leitura orientada, de preparação para testes, etc.).

Volume de vendas em livros escolares (1997) = 59.038.800 € (11.807.760.000\$00 Esc.)

Estima-se que os manuais e cadernos de actividades representam 85% do total = 50.150.000 €

Correcção de 1997 a 2004 (com a inflação):

Coefficiente de desvalorização monetária, publicado no Diário da República = 1,21

Correcção a 2004 (com a diminuição do número de alunos):

A diminuição do número de alunos é muito variável conforme os anos de escolaridade mas podemos estimar um valor médio de redução de 8% nos anos em causa.

Correcção Final

$50.150.000 \text{ €} \times 1,21 \times 0,92 = 55.826.980 \text{ €}$

CONCLUSÃO

Podemos pois estimar o **volume de vendas do sector do livro escolar em 2004** em cerca de **56 milhões de Euros**.

Lisboa, Setembro de 2005



Número de Manuais Escolares
por Ano / Disciplina
(1º ciclo)

1º ciclo				
Disciplina	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Língua Portuguesa	21	17	17	14
Estudo do Meio	18	17	16	14
Matemática	20	17	16	13

Número de Manuais Escolares
 por Ano / Disciplina
 (2º ciclo)

2º ciclo		
Disciplina	5º ano	6º ano
Português	13	13
Francês (Iniciação)	1	1
Inglês (Iniciação)	14*	16**
Hist. Geo. Portugal	8	8
Ciências da Natureza	9	8
Matemática	11	10
Educação Musical	11a	12b
Educ. Visual e Tec.	9c	0d
Educação Física	6e	0d

*** - Destes manuais 5 são de editoras inglesas**

**** - Destes manuais 8 são de editoras inglesas**

a	Estão incluídos: » 6 manuais só de 5º ano » 5 manuais de 5º/6º anos
----------	---

d	Foram utilizados os manuais do 5º ano (2004/2005)
----------	---

b	Estão incluídos: » 7 manuais só de 6º ano » 5 manuais de 5º/6º anos
----------	---

e	Todos os manuais são para 5º/6º anos
----------	--------------------------------------

c	Estão incluídos: » 2 manuais só de 5º ano » 7 manuais de 5º/6º anos
----------	---

Número de Manuais Escolares
 por Ano / Disciplina
 (3º ciclo)

3º ciclo			
Disciplina	7º ano	8º ano	9º ano
Lingua Portuguesa	14	12	10
Francês (Iniciação)	12	11	8
Francês (Continuação)	3	2	2
Inglês (Iniciação)	8	5	3
Inglês (Continuação)	16	10	9
Alemão (Iniciação)	4	3	2
História	9	8	7
Ciências Naturais	8	7	7
Geografia	14	10	0
Física-Química	11	9	8
Matemática	11	9	6
Educação Musical	3g	2h	0i
Educação Visual	12j	2l	3m
Educação Tecnológica	5n	0	3
Educação Física	7o	0	2
Tec. Inf. Comunicação	-	-	9p

g Estão incluídos:
 » 1 manual só de 7º ano
 » 2 manuais de 7º/8º/9º anos

h Estão incluídos:
 » 1 manual só de 8º ano
 » 1 manual de 8º/9º anos

i Foram utilizados os manuais adoptados nos anos anteriores

j Estão incluídos:
 » 2 manuais só de 7º ano
 » 1 manual de 7º/8º anos
 » 9 manuais de 7º/8º/9º anos

l Manuais só de 8º ano

m Manuais só de 9º ano

n Todos os manuais são para 7º/8º anos

o Todos os manuais são para 7º/8º/9º anos

p Estão incluídos:
 » 2 manual só de 9º ano
 » 7 manuais de 9º/10º anos

Número de Manuais Escolares Por Ano / Disciplina (Secundário)

Cursos Científico-Humanísticos e Tecnológicos (componentes de Formação Geral)					
Disciplina	CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO	
1 Alemão (Continuação)	TODOS os Cursos	0	0	X	
2 Espanhol (Continuação)		0	0	X	
3 Filosofia		15	11	X	
4 Francês (Continuação) - tb existe na linha 35		4	2	X	
5 Inglês (Continuação) - tb existe na linha 37		8	7	X	
6 Português		13	8	9	
7 Educação Física		4	0	0	
8 TIC - Tecnologias da Inf. e Comun.		7	X	X	
Cursos Científico-Humanísticos (componentes de Formação Específica)					
Disciplinas Trienais					
Disciplina	CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO	
9 Alemão (Iniciação) - também existe na linha 16	Línguas e Liter.	4	4	3	
10 Desenho A	Artes Visuais	2	2	?	
11 Espanhol (Iniciação) - também existe na linha 20	Línguas e Liter.	3	3	?	
12 Francês (Iniciação) - também existe na linha 23	Línguas e Liter.	4	2	1	
13 História A	Ciênc.Soc.Hum.	6	4	3	
14 Inglês (Iniciação) - também existe na linha 28	Línguas e Liter.	2	2	?	
15 Matemática A	Ciênc. e Tecn. Ciênc.SócEc.	7	8	6	
Disciplinas Bienais - a iniciar no 10.º ano ou no 11.º ano (opção: 1/2 no 10.º e 1/5 no 11.º)					
Disciplina	CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO	
16 Alemão (Iniciação) * - também existe na linha 9	Línguas e Liter. Ciênc.SócEcon. Ciênc.Soc.Hum.	X	L	L	
17 Aplicações Informáticas B *	TODOS	X	0	?	
18 Biologia e Geologia	Ciênc. e Tecn.	3	2	B	
19 Economia A	Ciênc. e Tecn. * Ciênc.Soc.Hum. Ciênc.SócEcon.	5	4	B	
20 Espanhol Níveis (Iniciação) * - também existe na linha 11	Línguas e Liter. Ciênc.SócEcon. Ciênc.Soc.Hum.	X	L	L	
21 Física e Química A Física A	Ciênc. e Tecn. Artes Visuais *	9	5	X	
22 Química A		10	5	X	
23 Francês (Iniciação) * - também existe na linha 12	Línguas e Liter. Ciênc.SócEcon. Ciênc.Soc.Hum.	X	L	L	
24 Geografia A	Ciênc.Soc.Hum. Ciênc.SócEcon.	6	6	B	
25 Geometria Descritiva A	Ciênc. e Tecn. Artes Visuais	6	4	B	
26 História B	C. Sócio.Econ	X	2	?	
27 História da Cultura e das Artes	Línguas e Liter. Artes Visuais	X	2	?	
28 Inglês (Iniciação) * - também existe na linha 14	Línguas e Liter. Ciênc.SócEcon. Ciênc.Soc.Hum.	X	L	L	
29 Latim A	Línguas e Liter.	4	2	B	
30 Literatura Portuguesa	Línguas e Liter.	2	2	B	
31 Matemática Aplicada às C. Sociais - tb existe na linha 71	C.SocHum	4	5	B	
32 Matemática B - também existe na linha 48	Artes Visuais	4	3	B	
* oferta dependente da disponibilidade da escola					
B - Caso em que o aluno inicia a disciplina bianual no 11º, como tal devem os números apresentados para o 10º e 11º transitar para o 11º e 12º					
Disciplinas Anuais - apenas 12º ano (opção: 1/7)					
Disciplina	CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO	
33 Biologia	Ciênc. e Tecn.	X	X	3	
34 Física	Ciênc. e Tecn.	X	X	4	
35 Francês (Continuação) - tb existe na linha 4	Línguas e Liter.	X	X	1	
36 Geologia	Ciênc. e Tecn.	X	X	2	
37 Inglês (Continuação) - tb existe na linha 5	Línguas e Liter.	X	X	2	
38 Química	Ciênc. e Tecn.	X	X	4	
Cursos Gerais: Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Sócio-Económicas, Línguas e Literaturas					

Linha	Comentário
7	Todos os manuais de EF são de ciclo, para 10º/11º/12º
25	10º ano - Estão incluídos: » 1 manual só para 10º ano Geometria Desc. A » 2 manuais só para 10º Geometria Desc. A/B

Número de Manuais Escolares Por Ano / Disciplina (Secundário)

Cursos Tecnológicos (componentes de Formação Científica)					
Disciplina		CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
39	Biologia Humana	CT Desporto	1	1	X
40	Ecologia	CT OrdTerrAmb	0	0	X
41	Economia B	CT Administ. CT Marketing	3	3	X
42	Física e Química B	Física B	1	2	X
43		Química B	1	2	X
44	Geografia B	CT OrdTerrAmb	1	0	?
45	Geometria Descritiva B	CT Design Eq. CT Multimédia	1	2	X
46	História C	CT Acção Social	1	1	X
47	História das Artes	CT Design Eq. CT Multimédia	1	1	?
48	Matemática B - também existe na linha 32	CT CC e Edif., CT El./Electrón. CT Informática CT Desporto CT Administ. CT Marketing	4	5	?
49	Psicologia A - tb existe na linha 77	CT Acção Social	1	0	?
Cursos Tecnológicos (componentes de Formação Tecnológica)					
Disciplina		CURSO	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
50	Tecnologias de Construção	CT ConstCivil e Edificações	0	0	?
51	Desenho de Construção		0	0	?
52	Práticas de Construção		0	0	X
53	Sistemas Analógicos e Digitais	CT El./Electrónica	2	1	?
54	Prát. Lab. Electrotecnia/Elec.		2	1	?
55	Aplicações Tec. Elect./Elect.		2	0	X
56	Tecnologias Informáticas	CT Informática	3	2	?
57	Bases de Programação		3	2	?
58	Aplicações Informáticas A		1	0	X
59	Desenho B - tb existe na linha 62	CT Design e Equip.	2	2	?
60	Tecnologias do Equipamento		0	0	?
61	Oficina de Design de Equip.		0	0	X
62	Desenho B - tb existe na linha 69	CT Multimédia	L	L	L
63	Tecnologias do Multimédia		0	0	?
64	Oficina de Multimédia A		0	0	X
65	Org. e Gestão Empresarial	CT Administração	3	2	?
66	Contabilidade		3	3	?
67	Técnicas Administrativas		3	2	X
68	Introdução ao Marketing	CT Marketing	1	1	?
69	Comércio e Distribuição		1	1	?
70	Técnicas Comerciais		1	1	X
71	Matemática Aplicada às Ciências Soc. - tb existe na linha 31	CT OrdTerrAmb	L	L	L
72	Sistemas de Informação Aplicada		0	0	?
73	Téc. de Ordenamento do Território		1	0	X
74	Saúde e Socorrismo	CT Acção Social	0	0	?
75	Técnicas de Expressão e Comunicação		1	1	?
76	Práticas de Acção Social		0	1	X
77	Psicologia A - tb existe na linha 49	CT Desporto	L	L	L
78	Org. e Desenvolvimento Desportivo		2	1	?
79	Práticas Desp. e Recreativas		1	1	X
Cursos Tecnológicos: Construção Civil e Edificações, Electrotecnia e Electrónica, Informática, Ordenamento de Território e Ambiente, Design de Equipamento, Multimédia, Marketing, Administração, Acção Social, Desporto					

Linha	Comentário
45	10º ano - Não foram considerados os manuais de Geometria Desc. A/B, pois já estão contabilizados em Geometria Desc. A (linha 25)



Preços de Manuais Escolares

Resumo Cabaz / Ano

Ciclo	Ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04	% Δ 03/05	% Inflação 03/05 ⁵
1º	1º	19,08 €	0,47%	18,99 €	0,48%	18,90 € ³	0,95%	5,98%
	2º	20,52 €	0,44%	20,43 €	3,64%	19,71 € ²	4,08%	
	3º	22,84 €	5,69%	21,61 €	0,50%	21,50 € ²	6,19%	
	4º	25,08 €	1,83%	24,63 €	0,44%	24,52 € ²	2,27%	
2º	5º	72,44 €	-0,18%	72,57 €	3,60%	70,05 € ²	3,42%	5,98%
	6º	77,37 €	3,23%	74,95 €	0,51%	74,57 € ²	3,74%	
3º	7º	137,91 €	1,33%	136,10 €	0,50%	135,42 € ²	1,83%	5,98%
	8º	124,32 €	0,62%	123,56 €	0,33%	123,15 € ³	0,95%	
	9º	106,43 €	0,13%	106,29 €	2,58%	103,62 € ²	2,71%	
	9º ⁴	121,91 €	0,18%	121,69 €	-	-	-	

1 - Os preços considerados são os limites máximos permitidos pela Convenção de Preços acordada entre as 2 associações de editores (APEL e UEP) e a DGE.

2 - Preços médios dos 5 manuais mais adoptados (não existia, na altura, preço máximo convencionado).

3 - Preços máximos definidos na Adenda à Convenção de Preços, de 5 de Março de 2003.

4 - Cabaz de 9º ano válido a partir de 2004/05 com a inclusão da disciplina TIC.

5 - Índice de Preço do Consumidor Outubro de 2003: 3,6%,
Índice de Preço do Consumidor Outubro de 2004: 2,3% (Fonte INE).
Foi feito o cálculo composto para obter a variação de preços entre 2003 e 2005 = 5,98%.



Preços de Manuais Escolares

1º Ciclo

1º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ³
Lingua Portuguesa	6,36 €	0,47%	6,33 €	0,48%	6,30 €
Matemática	6,36 €	0,47%	6,33 €	0,48%	6,30 €
Estudo do Meio	6,36 €	0,47%	6,33 €	0,48%	6,30 €
Cabaz 1º ano	19,08 €	0,47%	18,99 €	0,48%	18,90 €

2º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Lingua Portuguesa	6,84 €	0,44%	6,81 €	3,65%	6,57 €
Matemática	6,73 €	0,45%	6,70 €	3,62%	6,47 €
Estudo do Meio	6,95 €	0,43%	6,92 €	3,65%	6,68 €
Cabaz 2º ano	20,52 €	0,44%	20,43 €	3,64%	19,71 €

3º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Lingua Portuguesa	7,65 €	5,81%	7,23 €	0,50%	7,19 €
Matemática	7,53 €	5,31%	7,15 €	0,53%	7,11 €
Estudo do Meio	7,66 €	5,95%	7,23 €	0,47%	7,20 €
Cabaz 3º ano	22,84 €	5,69%	21,61 €	0,50%	21,50 €

4º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Lingua Portuguesa	8,36 €	1,83%	8,21 €	0,44%	8,17 €
Matemática	8,36 €	1,83%	8,21 €	0,44%	8,17 €
Estudo do Meio	8,36 €	1,83%	8,21 €	0,44%	8,17 €
Cabaz 4º ano	25,08 €	1,83%	24,63 €	0,44%	24,52 €

1 - Os preços considerados são os limites máximos permitidos pela Convenção de Preços acordada entre as 2 associações de editores (APEL e UEP) e a DGE.

2 - Preços médios dos 5 manuais mais adoptados (não existia, na altura, preço máximo convencionado).

3 - Preços máximos definidos na Adenda à Convenção de Preços, de 5 de Março de 2003.

Preços de Manuais Escolares

2º Ciclo

5º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Língua Portuguesa	14,45 €	-0,28%	14,49 €	3,59%	13,99 €
Inglês	14,07 €	0,00%	14,07 €	3,59%	13,58 €
História e Geo.Portugal	14,48 €	-0,41%	14,54 €	3,61%	14,03 €
Matemática	14,69 €	-0,20%	14,72 €	3,59%	14,21 €
Ciências da Natureza	14,75 €	0,00%	14,75 €	3,63%	14,23 €
Cabaz 5º ano (Parcial)	72,44 €	-0,18%	72,57 €	3,60%	70,05 €
Educação Física	13,79 €	0,44%	13,73 €	3,59%	13,25 €
Educação Musical	14,24 €	0,42%	14,18 €	3,56%	13,69 €
Educação Visual e Tecn.	14,22 €	0,42%	14,16 €	3,63%	13,66 €
Cabaz 5º ano (Global)	114,69 €	0,04%	114,64 €	3,60%	110,66 €

Uma grande parte dos alunos não adquire estes manuais

6º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Língua Portuguesa	15,72 €	3,35%	15,21 €	0,48%	15,14 €
Inglês	14,83 €	2,84%	14,42 €	0,53%	14,34 €
História e Geo.Portugal	15,52 €	3,26%	15,03 €	0,51%	14,95 €
Matemática	15,65 €	2,96%	15,20 €	0,53%	15,12 €
Ciências da Natureza	15,65 €	3,71%	15,09 €	0,52%	15,01 €
Cabaz 6º ano (Parcial)	77,37 €	3,23%	74,95 €	0,51%	74,57 €
Educação Física ³	-	-	-	-	-
Educação Musical	15,56 €	4,99%	14,82 €	0,47%	14,75 €
Educação Visual e Tecn. ³	-	-	-	-	-
Cabaz 6º ano (Global)	92,93 €	3,52%	89,77 €	0,51%	89,32 €

1 - Os preços considerados são os limites máximos permitidos pela Convenção de Preços acordada entre as 2 associações de editores (APEL e UEP) e a DGE.

2 - Preços médios dos 5 manuais mais adoptados (não existia, na altura, preço máximo convencionado).

3 - Os manuais de Educação Física e de Educação Visual e Tecnológica são todos de 5º/6º ano, como tal, a sua compra é realizada apenas no 5º ano.



Preços de Manuais Escolares

3º Ciclo

7º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Língua Portuguesa	16,17 €	0,56%	16,08 €	0,50%	16,00 €
Inglês (Continuação)	16,05 €	1,45%	15,82 €	0,48%	15,74 €
Françês (Iniciação)	16,12 €	1,32%	15,91 €	0,49%	15,83 €
História	16,89 €	2,12%	16,54 €	0,49%	16,46 €
Matemática	16,63 €	1,46%	16,39 €	0,49%	16,31 €
Ciências Naturais (2 Temas)	17,90 €	1,53%	17,63 €	0,49%	17,54 €
Ciências Físico-Químicas (2 Temas)	17,60 €	1,27%	17,38 €	0,52%	17,29 €
Geografia (3 Temas)	20,55 €	0,98%	20,35 €	0,52%	20,24 €
Cabaz 7º ano (Parcial)	137,91 €	1,33%	136,10 €	0,50%	135,42 €
Educação Física	17,82 €	1,89%	17,49 €	0,49%	17,40 €
Educação Visual	16,67 €	1,52%	16,42 €	0,50%	16,34 €
Educação Tecnológica	15,42 €	0,59%	15,33 €	0,49%	15,26 €
Cabaz 7º ano (Global)	187,82 €	1,34%	185,34 €	0,50%	184,42 €

Uma grande parte dos alunos não adquire estes manuais

8º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ³
Língua Portuguesa	15,76 €	0,51%	15,68 €	0,51%	15,60 €
Inglês (Continuação)	15,39 €	1,45%	15,17 €	-0,52%	15,25 €
Françês (Iniciação)	14,79 €	0,48%	14,72 €	0,48%	14,65 €
História	15,85 €	0,44%	15,78 €	0,51%	15,70 €
Matemática	15,61 €	0,52%	15,53 €	0,52%	15,45 €
Ciências Naturais (1 Tema)	13,34 €	0,53%	13,27 €	0,53%	13,20 €
Ciências Físico-Químicas (1 Tema)	13,44 €	0,52%	13,37 €	0,53%	13,30 €
Geografia (3 Temas)	20,14 €	0,50%	20,04 €	0,20%	20,00 €
Cabaz 8º ano (Parcial)	124,32 €	0,62%	123,56 €	0,33%	123,15 €
Educação Física ⁵	-	-	-	-	-
Educação Visual ⁵	-	-	-	-	-
Educação Tecnológica ⁶	-	-	-	-	-
Cabaz 8º ano (Global)	124,32 €	0,62%	123,56 €	0,33%	123,15 €

9º ano	2005/06 ¹	% Δ	2004/05 ¹	% Δ	2003/04 ²
Língua Portuguesa	15,94 €	0,50%	15,86 €	3,61%	15,31 €
Inglês (Continuação)	14,88 €	-0,13%	14,90 €	3,59%	14,38 €
Françês (Iniciação)	14,73 €	0,41%	14,67 €	3,63%	14,16 €
História	15,49 €	-0,19%	15,52 €	3,60%	14,98 €
Matemática	15,93 €	-0,06%	15,94 €	3,57%	15,39 €
Ciências Naturais (1 Tema)	14,53 €	0,21%	14,50 €	0,00%	14,50 €
Ciências Físico-Químicas (1 Tema)	14,93 €	0,20%	14,90 €	0,00%	14,90 €
Geografia ⁴	-	-	-	-	-
Cabaz 9º ano (Parcial)	106,43 €	0,13%	106,29 €	2,58%	103,62 €
TIC - Tec.Inform.e Comun.	15,48 €	0,52%	15,40 €	-	-
Cabaz 9º ano --> 2004/05 (Parcial)	121,91 €	0,18%	121,69 €	-	-
Educação Física ⁵	-	-	-	-	-
Educação Visual ⁵	-	-	-	-	-
Educação Tecnológica	11,76 €	-8,13%	12,80 €	3,56%	12,36 €
Cabaz 9º ano (Global)	118,19 €	-0,76%	119,09 €	2,68%	115,98 €
Cabaz 9º ano --> 2004/05 (Global)	133,67 €	-0,61%	134,49 €	-	-

1 - Os preços considerados são os limites máximos permitidos pela Convenção de Preços acordada entre as 2 associações de editores (APEL e UEP) e a DGE.

2 - Preços médios dos 5 manuais mais adoptados (não existia, na altura, preço máximo convencionado).

3 - Preços máximos definidos na Adenda à Convenção de Preços, de 5 de Março de 2003.

4 - Os manuais de Geografia do 9º ano são comprados conjuntamente no 7º e 8º anos.

5 - Os manuais de Educação Física (todos) e de Educação Visual (a maioria) são de 7º/8º/9º ano, como tal, a sua compra é realizada apenas no 7º ano.

6 - Os manuais de Educação Tecnológica são na sua maioria de 7º/8º ano, como tal, a sua compra é realizada apenas no 7º ano. Esta disciplina é opcional no 9º ano.